

SANTOS, Rosimeire Gonçalves. Comunicação - **Perfis de tutores e estudantes de Teatro na modalidade de Educação a Distância**. Uberlândia-MG: UFU. DINTER/UNIRIO/UFU; Doutorado; Adilson Florentino da Silva.

## RESUMO

Este trabalho é um estudo inicial dos perfis de pessoas envolvidas com a modalidade de educação a distância, como parte do relato da pesquisa “Um estudo etnográfico sobre a formação de professores a distância: o curso de Teatro da UAB/UnB no Acre”. Quem foram os estudantes de determinado polo de Educação a Distância (EaD) do Acre que buscaram formação em Teatro e por que o fizeram? Quem foram os tutores engajados nesse processo formativo e o que os levou a acreditar na EaD? De que maneira esse trabalho ou essa formação repercute em suas atividades profissionais, atualmente? Essas questões são desenvolvidas em dois contextos: primeiro, o das falas coletadas de estudantes egressos da Licenciatura em Teatro do polo Universidade Aberta do Brasil de Sena Madureira-AC, no ano de 2011; segundo, o da observação das atividades e dos registros de depoimentos informais de tutores e tutoras responsáveis pela condução de atividades das disciplinas História do Teatro no Brasil e Trabalho de Conclusão de Curso para aqueles/as estudantes

Como objetivo geral, a pesquisa busca compreender a relevância da Educação a Distância na área de Teatro em comunidades acreanas, o que será considerado, prioritariamente, a partir do discurso dos primeiros egressos. Neste momento inicial, no entanto, a pesquisa considerará depoimentos de estudantes e tutores a distância com experiências recentes na formação a distância, no âmbito da Licenciatura em Teatro oferecida pela Universidade de Brasília em colaboração com a UAB.

**Palavras-chave:** ensino de teatro; formação de professores; tutoria; educação a distância

## ABSTRACT

As part of the research named "An ethnographic study on teacher training at distance education: the course of Theatre of the UAB/UnB at the Brazilian state of Acre", the aim of this paper consists on try to establish some profiles of people involved with distance learning. Who were the students from a pole of Distance Education (DE) of the state of Acre who sought academic training in theater and why they did it? Who were the tutors engaged in the training process and what led them to believe in DE? How this work or this training has resonated in their current professional activities? These issues will be developed in two different contexts: students who will have their profiles outlined will be selected from graduates from the Open University of Brazil [Universidade Aberta do Brasil (UAB)] polo of Sena Madureira-AC, in 2011; for the second topic on the tutors' performances will be considered testimonials from some of them who worked with the researcher on the subjects of “History of the Theater in Brazil” and “Monograph of Degree”. As a general goal, the research seeks to understand the relevance of distance education in the area of Theater in some Acre communities through the sight from their

first graduates. At first, however, the research will consider just speeches from students and tutors who have worked faraway of them in recent experiences in the Degree Course of Theater at University of Brasília in partnership with UAB.

**Keywords:** teaching theater; teacher training; tutoring; distance education

Desenvolvo este exercício como parte do relato da pesquisa de doutorado “Um estudo etnográfico sobre a formação de professores a distância: o curso de Teatro da UAB/UnB no Acre”, em fase de qualificação pelo Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UNIRIO). A parte aqui apresentada refere-se à análise de perfis de pessoas envolvidas no ato de aprender/ensinar habilidades docentes em Teatro na modalidade de educação a distância.

Com esse propósito, questiono quem foram os estudantes que procuraram determinado polo de Educação a Distância (EaD) do Acre em busca da formação superior na Licenciatura em Teatro e por que o fizeram. Quem foram os tutores engajados nesse processo formativo e o que os levou a acreditar na EaD e de que maneira esse trabalho ou essa formação repercute em suas atividades profissionais, atualmente.

A metodologia utilizada para essa coleta de dados foi qualitativa, composta de visitas técnicas, observação participante e gravação de depoimentos estimulados por questões que procuraram provocar o diálogo e ser provocadas por ele.

ISobre os estudantes de Teatro do Polo de Sena Madureira

Até o momento, conversei com dez estudantes diplomados na Licenciatura em Teatro da UAB/UnB, que frequentaram o polo de educação a distância de Sena Madureira. Com raras exceções, ao ingressar no curso, essas pessoas eram adultas e haviam concluído o Ensino Médio havia algum tempo. Alguns estudantes dessa cidade do interior do Acre tinham formação superior em outra área ou cursaram outra graduação em paralelo ao curso de Teatro. Foram citados os cursos de Serviço Social, Letras e Pedagogia. A relação anterior dessas pessoas com as Artes Cênicas era quase inexistente. A maior parte das exceções vincula-se a um grupo de teatro na sua igreja. Apenas em Rio Branco houve o caso de atores de um grupo de teatro terem buscado a formação pedagógica na EaD.

Para discorrer sobre um aspecto específico do ensino de Teatro, no contexto da Educação Básica, é necessário compreender de que Arte se fala no local. Com esse propósito, no período entre agosto e dezembro de 2014, observei aulas de cinco professores e professoras formadas na Licenciatura em Teatro da Universidade de Brasília (UnB) na modalidade a distância e conversei com outros tantos, no total de doze egressos e egressas do programa Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB/UnB), nas duas cidades visitadas.

No momento, apenas uma das professoras entrevistadas em Sena Madureira atua na disciplina de Artes, com os conteúdos de Teatro, Artes Visuais e Música para a segunda etapa do ensino fundamental. Como material pedagógico, ela utiliza o *Referencial Curricular para o Ensino de Arte do Acre/ Ens. Fund. 5ª a 8ª séries*, organizado pela secretaria estadual de educação em 2004 e escrito pelas professoras Iveta M. B. Ávila Fernandes e Heloisa Margarido Sales. Esse material é utilizado também nas reuniões de planejamento de Artes das escolas estaduais, ao início de cada ano letivo. Alguns profissionais, porém, o compreendem como uma espécie de livro texto da disciplina de Artes e consideram o conteúdo das áreas específicas incompleto. A professora entrevistada considera o material didático insuficiente para o ensino de Teatro e, por isso, preferiria que ele fosse mais direto ao ponto, trazendo propostas de atividades didáticas, no que discordamos completamente.

As informações obtidas sobre o funcionamento do ensino de Artes do estado antes da elaboração deste material, a partir das falas dos estudantes, gestores e pessoal técnico dos polos da UAB na capital, Rio Branco e no interior, Sena Madureira, são coincidentes na avaliação da precariedade de formação dos professores e até mesmo da incompreensão da Arte como área de conhecimento e estudos acadêmicos. Suponho que o estado dispunha anteriormente de uma instrução para o ensino das Artes, uma vez que, de acordo com o *Relatório para elaboração de conteúdos de disciplinas de ensino e ensino médio do MEC*, o material pedagógico em discussão “foi reformulado com a contribuição dos professores durante o processo de formação no Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado- Parâmetros em Ação, promovido pela SEE em 1999 (RELATÓRIO..., 2010:37)”.

A julgar pelo quadro em que se encontra a oferta da disciplina de Artes no estado, deduzo que as orientações anteriores, às quais ainda não tive acesso, desconsideraram o ensino de suas áreas específicas conforme o estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL), que dispõem sobre o ensino de Teatro, Dança, Artes Visuais e Música. É possível interpretar os conceitos de Artes subjacentes neste material como uma orientação da atuação polivalente do professor de Artes na Educação Básica, pois ele se pauta em conteúdos e práticas de todas as linguagens, mas deixa aberta a questão da formação do professor e a responsabilização do estado na contratação de arte-educadores para os conteúdos específicos

A atuação polivalente do professor que observei nas salas de aula do programa Educação de Jovens e Adultos (EJA), do MEC e em outros projetos de organizações locais que se associam ao estado, como o projeto Asas da Florestania, foi até mesmo além dos conteúdos das Artes. Os egressos do curso de Teatro da UAB/UnB atuantes em classes de EJA lecionam todas as disciplinas do nível de ensino fundamental ou médio. Em geral, os profissionais são lotados em comunidades distantes e de difícil acesso e são responsáveis por mais de um conteúdo oferecido em formato modular.

Na minha opinião, são necessárias ações para aumentar a qualidade da formação de professores de Teatro da UAB/UnB. A primeira delas seria reforçar a divulgação do vestibular nas escolas de Ensino Médio para atrair jovens e adultos concluintes do Ensino Médio. Há uma discussão pertinente ao perfil de ingressante no sistema UAB que se refere ao tipo de formação inerente aos projetos das universidades participantes: se o perfil de gestão dos cursos desse sistema deve ser o de uma formação inicial para professores leigos em exercício ou se seria apropriado dar condições de acesso ao ensino superior a uma parcela maior da população. Conforme observado na conversa com gestoras da educação básica estadual, ainda falta consenso sobre essa questão.

### III. A respeito das tutorias, seus engajamentos e motivações

Para relatar o trabalho de tutoria, trago duas experiências de supervisão dessas atividades no curso de Teatro já citado, nas disciplinas História do Teatro no Brasil e Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As tutoras e os tutores com os quais trabalhei na disciplina História do Teatro no Brasil são pessoas jovens e adultas, que, em sua maioria, cursava pós-graduação ou submetia-se a processos seletivos para ingressar em programa na área de Teatro.

Ao serem perguntados/as sobre o motivo pelo qual escolheram esse trabalho, a razão mais comumente encontrada foi a busca por complementação de renda, mas todos/as afirmaram acreditar no aprendizado proveniente dos desafios de ensinar Teatro na EaD. Exatamente por notarem essa complexidade, começaram a atuar na UAB/UnB com muitas reticências sobre a formação de professores a distância. A maioria acredita nessa modalidade de educação, atualmente, muito mais do que acreditava antes de conhecer o programa. As aulas presenciais acompanhadas nos polos a distância contribuíram bastante para o engajamento da tutoria nos processos pedagógicos e para o desenvolvimento de parcerias efetivas na tarefa auxiliar os estudantes nas atividades.

Alguns tutores e tutoras com formação somente de Bacharelado em Interpretação Teatral, que atuaram tanto na condução dos conteúdos de História do Teatro no Brasil, quanto na orientação de trabalhos de conclusão de curso, encontraram maiores dificuldades para perceber o potencial dos processos pedagógicos na EaD e criticaram as carências dos estudantes, assim como seu desinteresse nas oficinas de práticas teatrais. Nas falas de tutores e tutoras, encontro uma visão preconcebida sobre os/as estudantes da educação a distância, que se revela na cobrança de rendimento igual ao de estudantes de uma sala de aula tradicional, em tempos ainda menores do que seriam cobrados naquele contexto. É como se considerassem que as experiências de vida daqueles/as estudantes deveriam ter lhes dado as mesmas condições de compreensão de mundo e os mesmos pré-requisitos conceituais desenvolvidos por estudantes provenientes da classe média, matriculados no ensino presencial da Universidade de Brasília.

Além da queixa sobre o desinteresse dos/as alunos/as, houve um momento de insatisfação de parte da equipe pedagógica devido ao atraso nos pagamentos, o que alguns tutores relacionaram à falta de reconhecimento da tutoria como atividade docente. Questões trabalhistas envolvendo atividades de tutoria constituem um nó importante a ser resolvido em qualquer modelo de EaD. Neste programa específico, a tutoria a distância exerce funções de magistério sem ter o mesmo reconhecimento financeiro, mas é acompanhada, orientada e tem as tarefas supervisionadas numa espécie de sistema de retroalimentação. No entanto, discordo de Daniel Mill, docente da Universidade Federal de São Carlos, especialista em EaD, quando ele aponta a fragilidade do vínculo trabalhista dos tutores de EaD no Brasil como fator de precarização desta modalidade de ensino (MILL, 2012: 45-54).

Ao menos no programa da Universidade Aberta do Brasil ofertado pela Universidade de Brasília, que acompanhei na condição de autora de conteúdos e professora supervisora e agora acompanho como pesquisadora, a seleção, a formação inicial e o acompanhamento das atividades de tutoria são rigidamente conduzidos e os tutores e tutoras com dificuldades de adaptação a suas funções são orientados e, no caso de não serem aptos a modificar suas práticas pedagógicas, substituídos.

Para o aprofundamento da discussão sobre vínculos trabalhistas, seria necessário apresentar dados de cada programa, em particular. No caso do programa a que me refiro, não há consenso entre os tutores e tutoras sobre seu vínculo de trabalho ser considerado precário pelo fato de ser temporário e remunerado abaixo da função de professor. Há a consciência de que essa atividade demanda supervisão docente, sendo formativa para todas as pessoas envolvidas.

As pessoas que entrevistei, em sua maioria, exerceram atividade de tutoria a distância nas disciplinas que ministrei na plataforma Moodle e estão, atualmente, cursando Mestrado. O trabalho na plataforma auxiliou-as no desenvolvimento de uma disciplina de estudos e ampliou sua compreensão do trabalho de escrita colaborativa. Algumas delas já conquistaram lugar como docentes no ensino superior, na modalidade presencial ou na EaD.

### III. Discussões para uma futura conclusão

Para garantir a qualidade do ensino das Artes no estado do Acre, há uma questão ainda difícil de ser transposta que é a escassez de concursos públicos para prover as escolas de profissionais licenciados nas áreas específicas. Mesmo considerando a mínima inserção desses licenciados e licenciadas em suas áreas específicas, a partir da observação de aulas práticas com turmas do EJA e momentos de trabalho com conteúdos artísticos para as séries iniciais, assim como a partir de conversas com docentes responsáveis pela disciplina e com gestoras das escolas visitadas, pude constatar que as orientações teóricas e práticas adquiridas nos estágios supervisionados são acionadas para a condução de suas turmas. É preciso fortalecer o trabalho nas disciplinas pedagógicas, especialmente nos estágios,

componentes curriculares em que o acompanhamento de tutoria bem qualificada e supervisionada será decisivo para o bom rendimento do trabalho pedagógico na EaD.

#### Referências Bibliográficas

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997

MILL, Daniel. *Docência Virtual: uma visão crítica*. Campinas-SP: Papirus, 2012.

*Referencial curricular para o ensino de Arte do Acre/Ensino Fund. 5ª a 8ª séries*. FERNANDES, Iveta Maria Borges Avila; SALES, Heloisa Margarido (orgs). Referencial Curricular para o ensino de Arte do Acre/Ensino Fund. 5ª a 8ª séries. 1ª. ed. Rio Branco-Acre: Secretaria de Estado de Educação do Acre, 2004. v. 01. 84p

*Relatório de análise de propostas curriculares de ensino fundamental e ensino médio* / Maria das Mercês Ferreira Sampaio (organizadora) – Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2010. 445 p.